

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Línguas e Literaturas Modernas

1º ano



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1991/92**



FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XII

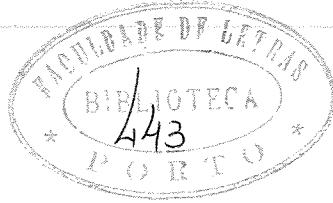


**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1991/92**

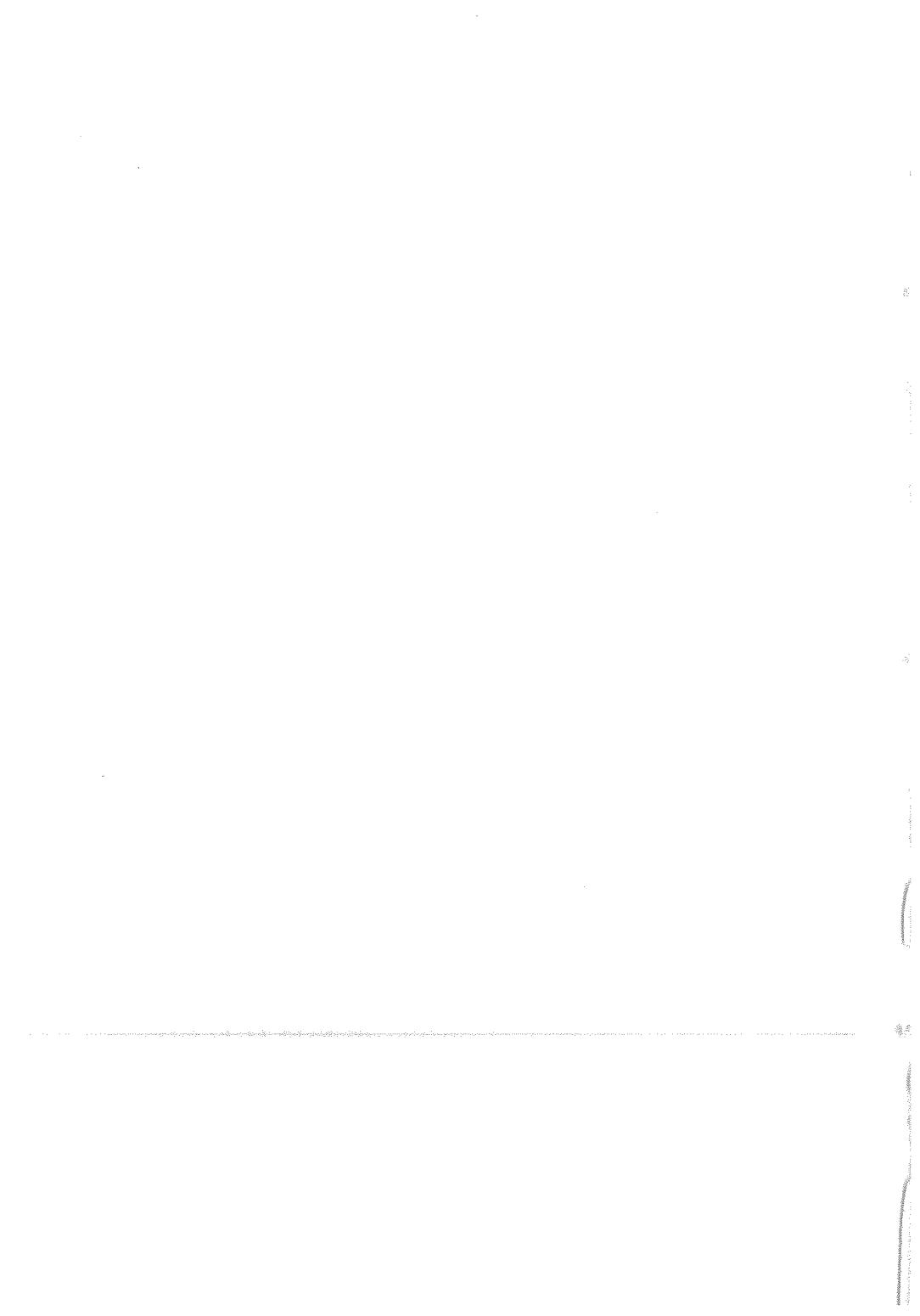
Guia do Estudante da FLUP. LLM: 1º Ano
Vol. 12, 1991-92
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 400 exemplares

INTRODUÇÃO



378(05)



GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUÇÃO

Esta 12^a edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1991-92, pretende continuar a cumprir os objectivos contemplados numa publicação deste tipo; fornecer o máximo de informação relevante a todos quantos integram a Faculdade de Letras do Porto.

Embora tendo como destinatário principal o corpo discente, o Guia será igualmente instrumento útil para docentes e funcionários, em áreas tão diversas como, por exemplo, as normas de avaliação, as possibilidades de utilização da Biblioteca Central e de outros serviços ou algumas das mais recentes publicações editadas no âmbito da FLUP. Mas serão os conteúdos programáticos das cadeiras leccionadas nos diversos cursos a componente dominante desta publicação, contribuindo necessariamente para uma melhor orientação dos alunos relativamente ao estudo das diferentes matérias.

Pretende assim o Conselho Directivo, para além da articulação sempre fundamental com os restantes órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, delinear as principais linhas de força do funcionamento da Faculdade em 1991-92 e sublinhar alguns dos direitos e deveres que os membros da FLUP terão no seu quotidiano e no seu horizonte.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1991

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00

Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.
2. Carregue tecla ENTER.
3. Digite: CAT.
4. Siga as instruções que aparecem no écran.
5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre

as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º e 4º anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: História Medieval

História Moderna e Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

D - Curso de Português para Estrangeiros.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes inviduais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades: todas as variantes de LLM que integrem línguas estrangeiras.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 19.7.91)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1991-1992. Estas Normas contêm algumas alterações de fundo relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho achou útil reordenar as várias cláusulas, a fim de tornar mais simples e operacional a sua consulta.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admite-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. No âmbito destas três modalidades de avaliação há ainda a considerar que certas disciplinas funcionam com provas de tipo especial, tais como:

- a. Trabalhos de campo.
- b. Trabalhos de investigação.

3. Fora do âmbito das três modalidades de avaliação referidas, há ainda o caso especial das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados separadamente.

4. Poderá existir uma combinação de avaliação contínua com avaliação periódica ou final nos termos do ponto A, artigo 4º das presentes normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios, e instrumentos de avaliação a utilizar.

2. Este plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a. Número de alunos.
- b. Número de docentes.
- c. Natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

3. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.
2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.
3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.
4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.
5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno.
6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 18º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não excede 30 alunos.
2. Em certos casos pode haver alteração desse número mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.
3. De modo a possibilitar a realização da avaliação contínua, as disciplinas podem ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço dos docentes e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.
4. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, é considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
5. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação dos números 3 e 4 do artigo 4º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na época normal primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado nos artigos 13º e 15º das presentes normas.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como os critérios e a ponderação da avaliação respectiva.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas conforme o estipulado no artigo 12º.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias

antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 9 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Não realizam prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 ou 9 valores desde que a média final das notas seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à

classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 19.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 18º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na época normal de exames finais realizam-se duas chamadas por

cada disciplina nas provas escritas, sendo esse número de apenas uma nas restantes épocas, isto é, época de recurso e época especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

4. Segundo o artº 9 da Portaria nº886/83 de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da FLUP de 28 de Maio de 1984, os alunos podem realizar exames a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais na época de recurso.

5. Segundo as mesmas portaria e resolução referidas no ponto anterior, na época especial (normalmente em Dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação numa das duas épocas consecutivas àquela em que tenham obtido aprovação na respectiva disciplina.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo

em conta os arredondamentos fixados no artº 18.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 18.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso referido no ponto 3 deste artigo.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos

trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 16.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 18 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 19 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da época de recurso devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 20 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.
3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 21 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 22 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprobativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 23 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a

coinciências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Calendário das provas em 1991-1992

(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 10 a 29 de Fevereiro de 1992 (Reinício de aulas: 5 de Março de 1992)

Segundas provas: de 1 a 17 de Junho de 1992. (As orais de línguas vivas poderão recair entre 17 e 25 de Junho de 1992.)

Fim de aulas: 30 de Maio de 1992

Exame final:

Época normal: de 25 Junho a 13 de Julho de 1992. (Entrega de termos até 20 de Julho de 1992.)

Época de recurso: de 10 a 25 de Setembro de 1992

A proposta de as provas das cadeiras específicas do Ramo Educacional serem realizadas dentro do prazo das restantes foi aprovada pelo do Conselho Pedagógico em 19/07/91.

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.
Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss
Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.
Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos

da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Línguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESSES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suíça (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):

CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1991-92. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Docentes: Prof^a Doutora Maria de Fátima Oliveira

Prof^a Doutora Ana Maria Brito

Prof^a Doutora Irene Fonseca

Dr. Sérgio Matos

I. Linguagem e Linguística: reflexões preliminares.

1. A Linguagem verbal como sistema semiótico: sua especificidade e características.

2. A Linguística no quadro das Ciências da Linguagem. Algumas distinções teóricas fundamentais.

II. Conceitos básicos nas principais áreas da Linguística.

1. Em Fonética e Fonologia.

2. Em Morfologia.

3. Em Sintaxe.

4. Em Semântica e Pragmática.

III. Aspectos Sociais da Linguagem.

1. A variação linguística.

2. A mudança linguística.

IV. Breve perspectiva histórica da Linguística.

1. Ferdinand de Saussure e a definição da Linguística.

2. A linguística estrutural.

3. A Gramática Generativa.

4. Teoria da Enunciação e Pragmática Linguística.

BIBLIOGRAFIA

I. OBRAS DE INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

AKMAJIAN, A. e outros - Linguistics: an Introduction to Language and Communication, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1979.

CARVALHO, J. C. H. de - Teoria da Linguagem, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84

FROMKIN, V. e R. RODMAN - An Introduction to Language, 4^a ed., Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1988

GLEASON, R. A. - An Introduction to Description Linguistics, 2^a ed. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1961; trad. port. Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1978

LYONS, J. - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa, Linguistique Générale, Paris, Larousse, 1970

SMITH, N.; D. Wilson - Modern Linguistics: the Results of Chomsky Revolution, Middlesex, Penguin Books, 1979

II. GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS

CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984

MATEUS, M. H. e outros - Gramática da Língua Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, Caminho

III. DICIONÁRIOS

ABRAHAM, W. - Terminologie zur Neueren Linguistik, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola, Dicionário de Terminología Lingüística actual, Madrid, Gredos, 1981

DUBOIS, J. e outros - Dictionnaire de Linguistique, Paris, Larousse, 1973

DUCROT, O.; TODOROV, T. - Dictionnaire Encyclopédique des Sciences du Langage, Paris, Seuil, 1972; trad. port., Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1973

MATEUS, M.H. e M. F. XAVIER - Dicionário de Termos Linguísticos, vol. 1, Lisboa, Ed. Cosmos.

IV. OUTRAS OBRAS DE CONSULTA

BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique Générale, vol. I e II, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; Trad. portuguesa do cap. V do vol. I: O Homem na Linguagem, Lisboa, Arcádia, 1976

DELGADO MARTINS, M. R. - Ouvir Falar, Lisboa, Ed. Caminho, Série Linguística, 1989

ECO, H. - Segno, Milão, ISDI, 1973; Trad. port.: O Signo, Ed. Presença, 1977

ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984

FONSECA, F. I. e J. FONSECA - Pragmática Linguística e Ensino do Português, Coimbra, Almedina, 1977

FUCHS, C. e P. Le GOFFIC - Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines, Paris, Hachette Université, 1975

LIMA, J. Pinto de (org.) - Linguagem e Ação, Lisboa, Apaginastantas, 1983

LYONS, J. - Semantics, vols. I e II, Cambridge, C.U.P., 1977; Trad. port.: vol. I: Semântica, Ed. Presença. Trad. francesa vol. II: Sémantique Linguistique, Larousse, 1979

MATTHEWS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word Structure, Cambridge, C.U.P., 1976

NEWMEYER, F. J. (org.) - The Cambridge Survey, vols. I e IV, 1^a ed., Cambridge, C.U.P., 1988; Trad. espanhola: El panorama de Lingüística de Cambridge, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990

RAPOSO, E.P. - Introdução à Gramática Generativa: Sintaxe do Português, 2^a ed., Lisboa, Moraes Ed., 1983

REYES, G. - La Pragmática Lingüística, Barcelona, Montesinos Ed. SA, col. Biblioteca de Divulgación Temática nº54, 1990

SAUSSURE, F. Cours de Linguistique Générale, Ed. Crítica de T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; Trad. port.: Curso de Linguística Geral, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1978

SEARLE, J. - Speech Acts, 1^a ed., Cambridge, C.U.P., 1969; Trad. Port.: Actos de Linguagem, Coimbra, Almedina

TRABANT, J. - Elements der Semiotik, Munique, Beck, 1976; Trad. port.: Elementos de semiótica, Lisboa, Ed. Presença, 1980

VILELA, M. - Estruturas Léxicas do Português, Coimbra, Almedina, 1979

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Docentes: Prof^a Doutora Maria de Fátima Marinho

Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas

Dr^a Vera Lúcia Vouga

Dr^a Maria João Reynaud

Dr. Luís A. Carlos

Dr^a Filomena Vasconcelos

1. Objecto e método dos estudos literários.

1.1. Definição e delimitação do objecto de estudo.

1.2. A especificidade do fenómeno literário.

1.3. Poética, crítica literária e histórica da literatura.

1.4. Elementos de textologia.

2. Do Discurso ao Texto.

2.1. Síncronia e Diacronia.

2.2. Os géneros literários.

2.2.1. Narrativa.

2.2.2. Lírica.

2.2.3. Drama.

BIBLIOGRAFIA GERAL

BAL, Mieke - Narratologie, Paris, Klincksieck, 1979

CARVALHO, Amorim de - Tratado de Versificação Portuguesa, Lisboa, Portugália, 1965

COHEN, Jean - Estrutura da Linguagem Poética, Lisboa, D. Quixote, 2^a ed., 1976

GALLARDO, Miguel A. Garrido (compilação de textos e bibl.) - Teoría de los Géneros Literarios, Madrid, Arco, 1988

GENETTE, Gérard - Discurso da Narrativa, Lisboa, Arcádia, Col, Práticas de Leitura, 1979

"- Nouveau Discours du Récit, Paris, Seuil, 1983

IMBERT, E. A. - Métodos da Crítica Literária, Coimbra, Almedina, 1976

KAYSER, Wolfgang - Análise e interpretação da Obra literária, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1976

LEFEBVE, Maurice-Jean - Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa, Coimbra, Almedina, 1975

- PICCHIO, Luciana Stegagno - A Lição do Texto, Lisboa, Edições 70, 1979
- Poetic Today, Vol. 2, nº3, Primavera 1981, "Drama, Theater, Performance"
- PROPP, Vladimir - Morfologia do Conto, Lisboa, Vega, 1978
- REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina - Dicionário de Narratologia, Coimbra, Almedina, 1987
- ROSA, António Ramos - Poesia, Liberdade Livre, Lisboa, Livraria Morais Ed., 1962
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e - Teoria da Literatura, Coimbra, Almedina, 6^a ed., 1984
- TODOROV, Tzvetan - Poética, Lisboa, Teorema, 1977
- TODOROV, Tzvetan (dir. de) - Teoria da Literatura, Lisboa, Ed. 70. 2 vols., 1978
- AAVV - Categoría da Narrativa, Lisboa, Arcádia.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

Docentes: Dr. Jorge Deserto
Dr^a Margarida Miranda

O Homem e o Logos.

1. A concepção do homem desde os poemas homéricos até Séneca.

1.1. O homem e a sua própria natureza.

1.2. o homem e a comunidade.

1.3. o homem e a divindade.

2. A arte de persuadir

2.1. A Poesia.

2.2. A Filosofia.

2.3. A Retórica.

3. Logos e mito.

3.1. Visão do mundo.

3.2. Mitogonia e filosofia.

Nota: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (4 horas semanais) abrange os 3 pontos; o programa para os alunos das restantes variantes (2 horas semanais), abrange só os pontos 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA

BAYET, Jean - Littérature Latine, paris, A. Colin, 1965

BONNARD, André - Civilização Grega, Lisboa, Ed. Estúdios Cor,

1972

"- La tragédie et l'homme, Paris, À la Baconnière, 1951

BOWRA, C. M. - A experiência Grega, Lisboa, Arcádia, 1967

BORNET, J. - The Legacy of Greece, Oxford University Press, 1951,
(trad. esp.: El legado de Grecia)

BURKERT, Walter - Mito e Mitologia, trad. M. H. Rocha Pereira,
Col. Estudos, nº 3, Coimbra, Fac. de Letras, 1986

CHANTRAIN, P. - Le divin et les Dieux chez Homère, in "Entretiens de la Fondation Hardt", Genève, Tome I, 1952, pp. 45-94

DODDS, E. R. - Los Griegos y lo irracional, Madrid, Alianza Editorial, 1980

GRANT, Michael - O Mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967

- FINLEY, M. I. - Os gregos Antigos, Lisboa, Edições 70, 1984
" - O Mundo de Ulisses, Lisboa, Ed. Presença, 1982
JAEGER, M. - Paideia, Lisboa, Ed. Aster, s/d.
KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. - Os Filósofos Pré-Socráticos, Lisboa, F.Calouste Gulbenkian, 1982
KITTO, H. D. E. - Os Gregos, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1980
" - A Tragédia Grega, Coimbra, Arménio Amado Ed., 1972
LEVEQUE, P. - A aventura Grega, Lisboa, Ed. Cosmos, 1967
MARROU, H. I. - Histoire de l'Education dans l'Antiquité, 6^a ed., Paris, Seuil, 1965
MICHAEL, Alain - Rhétorique et Philosophie dans l'Oeuvre de Cicéron, Paris, 1960
PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Grega, 5^a ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1980
" - Hélade. Antologia da Cultura grega, 4^a ed., Coimbra, 1984
" - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984
" - Romana. Antologia da Cultura Latina, Coimbra, I. E. C., 1986
ROMILLY, J. - La tragédie Grecque, Paris, P.U.F., 1973
SNELL, Bruno - Las Fuentes del pensamiento europeo, Madrid, Editorial Razón y Fé, 1965
VERNANT, Jean-Pierre - Mythe et Pensée chez les Grecques, Paris, Maspero, 1969
" - Les Origines de la Pensée Grecque, Paris, P.U.F., 1981

N. B.: Bibliografia mais específica será fornecida ao longo do ano.

LATIM I - A

Programa A: Estudos Portugueses; Estudos Portugueses-Franceses.

Docentes: Dr. Carlos Morais
Dr^a Marta Várzeas

1. Estudo de Autores da Época Republicana

1.1. O TEATRO: PLAUTO E TERÊNCIO

1.1. Manifestações cómicas primitivas.

1.2. As representações dramáticas em Romaos festivais:

- o espaço cénico;

- o público.

1.3. A comédia de Plauto e de Terêncio: duas concepções de teatro;
(estudo de excertos).

1.3.1. A realização do cómico.

1.3.2. A tipologia e a individualização de caracteres.

1.3.3. Os prólogos e a sua função.

1.3.4. A luta contra as convenções sociais e teatrais em Terêncio.

1.3.5. O humanismo terenciano.

1.3.6. A linguagem: do coloquial ao literário.

2. A PROSA: CÍCERO

2.1. Vida e obra de Cícero.

2.2. Introdução ao "Pro Archia".

2.3. O humanismo ciceroniano.

2.4. Inovação e tradição em Cícero; (helenismo/nacionalismo).

2.5. A querela dos antigos e dos modernos: Cícero e os poetae noui.

2.6. O estilo de Cícero.

2.6.1. O paralelismo e a simetria.

2.6.2. Cláusulas métricas.

3. A POESIA: CATULO.

3.1. Vida e obra.

3.2. O alexandrínismo romano.

3.3. Os poetae noui e Cícero.

3.4. Catulo: imitador, inovador e precursor.

3.5. Os binómios fantasia/realidade, razão/paixão e ódio/amor, na obra do veronês.

3.6. Estilo e ritmo.

4. Fonética histórica.

4.1. Apofonia.

4.2. Síncope.

4.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em sílaba final; sobre o tratamento dos ditongos em sílaba final; sobre a simplificação das geminadas; e sobre a assimilação.

4.4. Rotacismo.

5. Morfologia histórica.

5.1. A formação dos casos latinos nas cinco declinações.

5.2. Os graus dos adjetivos.

6. Sintaxe.

Os textos e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo dos diferentes assuntos de sintaxe.

Nota: Alguns pontos deste programa serão aprofundados de modo particular em Estudos Portugueses (6 horas semanais).

BIBLIOGRAFIA

1. Textos e traduções

ERNOUT, A. - (...), Paris, Les Belles Lettres, 7 vols. (textos de Plauto).

MAROUZEAU, A. - (...), Paris, Les Belles Lettres, 3 vols. (textos de Terêncio).

CÍCERO - La difesa di Archia (commento di Marcello Zicàri), Torino, Loescher Editore, 1968

" - Orazione Pro Archia (commento di Antonio Bozzi), Milano, Classici Signorelli, 1971

" - As Catilinárias, Defesa de Árquias, Defesa de Murena, Defesa de Milão, Série Clássicos Gregos e Latinos, Lisboa, Ed. Verbo, 1974

- "- Pro Archia (ed. bilingue), Paris, Les belles Lettres, 1967
GUBERNATIS, Lenchantin - Catullo. Carmina Selecta, Torino, Loescher, 1966
FORDYCE, J. C. - Catallus, Oxford, Clarendon Press, 1961 (1968)
DILETTI, Emidio - Scelta dai Carmi. Torino, Società Editrice Internazionale, 1965 (1970)

2. Dicionários

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Latim-Português. Porto, Porto Editora, s. d.

"- Dicionário de Português-Latim. Porto, Porto Editora, 1976

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Lib. Hachette, 1978

TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2^a ed., Porto, Porto Editora, 1942

"- Dicionário Português- Latino, 2^a ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939

ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine, Paris, Klincksieck., 1932

3. Métrica

NOUGARET, L. - Traité de métrique Latine classique, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1982

4. Gramáticas e Histórias da Língua

FREIRE, A. - Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado da Imprensa, 1959

FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977

GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968

FONSECA, C. A. Louro - Iniciação ao Latim, 3^a ed., Coimbra, I.E.C., 1983

NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1968

ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, 3^a ed., Paris, Klincksieck, 1967

MONTEIL, P. - Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin, Paris, Nathan, 1979

ERNOUT-THOMAS - Syntaxe Latine, 2^a ed., Paris, Klincksieck, 1954

5. História da Língua. Pronúncia e tradução

MEILLET, A. - Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1954

MAROUZEAU, J. - La Prononciation du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955

"- La Traduction du Latin, Les Belles Lettres, 1955

6. Estilística

LAUSBERG, Heinrich - Elementos de Retórica Literária, 2^a ed., Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1972

7. O Teatro - Plauto e Terêncio:

BEARE, W. - The Roman Stage - A Short History of Latin Drama on the Time of the Republic. 3^a ed., London, Methuen, 1964

GENTILI, Bruno - Lo spettacolo nel mondo antico. Bari, Laterza, 1977

GRIMAL, Pierre - Le Théâtre Antique, Paris, P.U.F., 1978

PARATORE, Ettore - Storia del teatro Latino, Milano, Vallardi, 1957

DUCKWORTH, George E. - The Nature of Roman Comedy. A Study in Popular Entertainment, Princeton University Press, 1971

FRAENKEL, Eduard - Elementi Plautini in Plauto, Firenze, La Nuova Italia, 1960 (1972)

PERNA, R. - L'Originalità di Plauto, Bari, Leonardo da Vinci, 1955

PARATORE, E. - Plauto imitatore di se stesso, in "Dioniso", 39. 1965, pp. 29-70

TALADOIRE, T. A. - Essai sur le Comique de Flauto, Monaco, Éditions de l'Imprimerie Nationale, 1956

CBE, J. P. - La Caricature et la parodie dans le monde romain antique des origines à Juvenal, Paris, De Boccard, 1966

FRETÉ, A. - Essai sur la structure dramatique des comédies de Plaute, Paris, Les Belles Lettres, 1930

HAFFTER, H. - Terenzio e la sua personalità artistica, Roma, Ateneo, 1969

BIANCO, O. - Terenzio. Problemi e aspetti dell'originalità, Roma, Ateneo, 1962

PERELLI, L. - Il teatro rivoluzionario di Terenzio, Firenze, La Nuova Italia, 1973

8. Cícero

COWELL, F. R. - Cícero and the roman republic, Penguin Books, 1967

PERELLI, Luciano - Umanesimo di Cicerone, Torino, S. Lattes, 1954

BOYANCÉ, P. - Études sur l'Humanisme cicéronien, Bruxelles, coll. Latmus, 1970

MICHEL, A. - Rhetorique et philosophie dans l'oeuvre de Cicéron, Paris, 1960

GUILLEMIN, A.M. - Cicéron et la culture latine, R.E.L. 25 1947, pp.148-157

" - Cicéron entre le génie grec et le mos maiorum, R.E.L. 33, 1955, pp. 171-183

" - Le legs de Cicéron, R.E.L. 34, 1956 pp. 153-178

RUCH, M. - Nationalisme culturel et culture internationale dans la pensée de Cicéron, R.E.L. 36, 1958, 187-204

KUMANIECKI, K. - Tradition et apport personnel dans l'oeuvre de Cicéron, R.E.L. 37, 1959, 171-183

9. A Poesia - Catulo

ALFONSI, Luigi - Poetae Novi, Storia di un movimento poetico, Como, C. Marzorati, 1945

PASCAL, Carlo - Poeti e Personaggi Catulliani, Catania, Francesco Battiato, 1916

HERESCU, N. J. - Catulo, o primeiro romântico, Coimbra, Coimbra Editora, 1948

QUINN, K. - Catullus. An Interpretation, London, Batsford, 1972

" - Approaches to Catullus, Cambridge, 1972

GRANAROLO, J. - Catulle, ce vivant, Paris, les Belles Lettres, 1982

" - L'oeuvre de Catulle, Paris, Les Belles Lettres, 1982

10. Bibliografia Geral

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana, vol. II, Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1984

" - Romana, 2^a ed., Coimbra, I.E.C., 1986

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Colin, 1965

LATIM I - B

Programa B: Estudos Portugueses-Inglês; Estudos Portugueses-Alemães

Docente: Dr. Jorge Deserto

0. Considerações preliminares.

0.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.

0.2. Breve história da génese do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.

0.3. A pronúncia restaurada do latim.

0.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade vocálica.

I. Morfologia

1.1. Os casos e suas funções.

1.2. A flexão dos substantivos.

1.3. Os adjetivos e seus graus.

1.4. Os pronomes.

1.5. A conjugação verbal.

1.5.1. Voz activa.

1.5.2. Voz passiva; o agente da passiva.

II. Sintaxe.

Textos de dificuldade graduada e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

III. Fonética

3.1. Apofonia: algumas noções a apoiar o estudo da flexão nominal e verbal.

BIBLIOGRAFIA

FONSECA, C. A. Louro - Sic itur Vrbem. Iniciação ao latim, 4^a ed., Coimbra, I. Estudos Clássicos, 1987

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, Cultura Romana, vol. II, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984

"- Romana. Antologia da Cultura Latina. 2^a ed., Coimbra I. E. C., 1986

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, A. Colin, 1965. (1980)
Gramáticas e Histórias da Língua

FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977.

FREIRE, A.- Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado de Imprensa, 1959

GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968

NIEDERMANN, M.- Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1968

ERNOUT-THOMAS - Syntaxe Latine, 2^a ed., Paris Klincksieck, 1964

Dicionários

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário do Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976

"- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Ed., s/d.

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Liv. Hachette, 1978

TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2^a ed., Porto, Porto Ed., 1942

"- Dicionário Português-Latino, 2^a ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939

ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Étymologique de la langue Latine, Paris Klincksieck, 1932

HISTÓRIA DE PORTUGAL

INTRODUÇÃO AO CURSO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL

Docentes: Prof^a Doutora Elvira Mea

Dr^a Maria Fernanda Santos

Este curso abordará os principais temas da História de Portugal.

1. A formação histórica de Portugal.
2. A demografia, a economia e a sociedade (sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local.
4. A crise do séc. XIV e a Revolução de 1383-85.
5. A família de Avis como veículo de grandes mudanças no país a nível político, económico, social, religioso e mental.
6. Caracterização dos vários tipos de expansão e colonização experimentados durante os sécs. XV-XVI. Suas repercussões.

LITERATURA DA ADOÇÃO

7. Séc. XVI. A emigração e as diversas aculturações. Novas noções de espaço, tempo e novas formas de pensar, sentir e viver.

*** A bibliografia será dada ao longo do curso

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL

Docente: Prof^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

I. EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÊS

1. Formação de Portugal.

2. Portugal, na Península e no Mundo. Reflexos desta posição na organização do seu espaço até meados do séc. XX.

II. O espaço português na actualidade.

1. Fundamentos demográficos.

2. Paisagens agrárias, sua diversidade e mutação.

3. Outros aspectos da actual organização do espaço português.

4. Portugal, um espaço de contrastes regionais.

5. Portugal e o Mundo.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

AZEVEDO, J. Lúcio - Épocas de Portugal Económico. Esboço de História, 3^a ed., Lisboa, 1973

BALABIAN, Olivier - Problemas agrícolas e reformas agrárias no Alto Alentejo e na Estremadura Espanhola, Lisboa, 1984

FERRÃO, João - Variação regional das taxas de lucro da indústria transformadora em Portugal (1971-9), "Finisterra", n°33, XVII, Lisboa, 1982, pp. 111-152

"- Evolução e estrutura regional das classes sociais em Portugal (1960), "Finisterra", n° 34, XVIII, Lisboa, 1982, pp.223-265

"- Indústria em Portugal: Estruturas produtivas e sociais em contextos regionalmente diversificados, C.E.G., Lisboa, 1987, (policopiado)

LOBO, Isabel S. - Economia subterrânea: Conceitos, métodos e perspectivas, "Planeamento", 5(2), Lisboa, 1983, pp.79-109

RIBEIRO, Orlando - Portugal, in "Geografía de España y Portugal", Tomo V, Barcelona, M. y Simón, 1955

"- A evolução agrária no Portugal Mediterrâneo, "Col Chorographia, Série História", Lisboa, C.E.G., 1970

"- Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, 4^a ed., Lisboa, Sá da Costa Ed., 1986

SERRÃO, J.; MARTINS, G. - Da indústria portuguesa - do antigo regime ao capitalismo, Lisboa, Livros Horizontes, 1978

VARELA, J. A. Santos - A política agrícola comum e a sua aplicação à agricultura portuguesa - política de estruturas e reformas, Lisboa, Pub. "Dom Quixote", Bibl. de Economia e Gestão, 1988

"- Portugal Contemporâneo. Problemas e perspectivas, Prefácio de Manuel Silva, Inst. Nacional de Administração, Lisboa, 1986

LÍNGUA VIVA I - FRANCÊS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morpho-syntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:

- a) Valeurs des temps.
- b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.
- c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

LÍNGUA VIVA I - INGLÊS

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA I - Espanhol

Docente: Dr^a Maria Paniagua Muñoz

El programa deberá desarrollarse a través de las 23 Unidades Didácticas, y un Apéndice, basadas en el Método GOG. Curso Básico para extranjeros. Lengua Española - 1/A.

Se pretende que tenga un carácter muy activo y participado y que el alumno adquiera, juntamente con la Lengua, conocimientos de la Cultura Española, intentando, dentro de lo posible, darle una dimensión viva.

Bajo la programación de las Unidades Didácticas van discurriendo los conocimientos precisos gramaticales, con inmediata aplicación de ejercicios adecuados.

- 1. Introducción al estudio de la Lengua Española.
- 2. Lenguas románicas peninsulares: sus áreas de expansión.
- 3. El problema de la Lengua Vasca.
- 4. Evolución lingüística del Castellano.
- 5. Fonemas, sonidos, alfabeto.
- 6. Segmentos vocálicos y consonánticos: sílaba.
- 7. Fonología y signos de puntuación.
- 8. Léxico.
- 9. Morfosintaxis.

Lectura y contacto con varios autores.

Conversación; iniciación a la lengua escrita.

Ejercicios de diversos niveles y objetivos.

Alguna bibliografía fundamental para Língua Espanhola I

OLARIETA, G. - Lengua Española, 1/A - Curso Básico para extranjeros. Ediciones GOG

MANGOLD - Lengua y vida españolas, España, tierras y hombres. Edic. Mangold

SECO, R. - Manual de Gramática Española, Ed. Aguilar

GIL Y GAYA, S. - Resumén práctico de Gramática Española, 2 - Compendio VOX, Bibliogr. S. A.

"- Ortografía práctica española, 1. Compendio de divulgación filológica. Bibliogr. S. A.

- Gili
- "- Diccionario de sinónimos, Ed. Bibliogr. S. A.
SECO, M. - Diccionario de dudas, Ed. Aguilar
ANAYA - Diccionario Anaya de L. Española, Ed. Anaya
CASARES, J. - Diccionario ideológico de la L. Española, Ed. Gustavo

SALAS, E. - Los 1500 errores más frecuentes de Español, Ed. Vecchi
"- Diccionarios Bilingües, Português-Español y Español-Português

LÍNGUA VIVA I - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. L'articolo.
2. Nome: genere e numero.
3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
4. Aggettivi e pronomi possessivi.
5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
6. Futuro semplice e anteriore.
7. Verbi riflessivi e pronominali.
8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi oersonali atoni.
Particelle avverbiali e pronominali.
9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
11. Verbi irregolari.
12. Futuro dell'indicativo.
13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,
Vol. I, Perugia, 1988

FRANCÈS I

Docentes: Dr^a Annick Perron

Dr. Alain Jacquart

Dr^a Véronique Meron

I. Objectifs.

Acquérir et connaître une langue étrangère, ce n'est pas seulement apprendre à former des phrases correctes, mais isolées et en dehors de tout contexte; c'est aussi acquérir la capacité de combiner une suite de phrases et les propositions qu'elles expriment, pour obtenir des discours cohérents et appropriés à des contextes précis.

Il est donc nécessaire d'essayer de maîtriser à la fois l'usage de la langue française (sa syntaxe et son lexique) et son emploi (la valeur que les éléments de cette prennent, lorsqu'il servent concrètement à communiquer, ainsi que les actes qu'ils permettent d'accomplir). Ne pas séparer l'étude de l'usage du français, des conditions qui déterminent l'efficacité de son emploi, c'est chercher à approfondir une compétence de communication en français, qui inclut une compétence langagière mais sans se limiter à elle.

II. Contenu.

1. Uniformisation des connaissances linguistiques acquises dans le secondaire et progression vers un niveau universitaire seuil:

1.1. Morpho-syntaxe du français contemporain.

1.2. Orthographe, étymologie, ponctuation.

1.3. lexique et expressions idiomatiques (étude contrastive portugais/français).

1.4. Sensibilisation à la notion de registres de langue.

2. Développement de l'oralité:

2.1. Phonétique, diction, interprétation, dramatisation.

2.2. L'énonciation et la notion d'actes de langage.

2.3. Étude contrastive langue écrite/langue parlée.

2.4. De l'oral à l'écrit: discours direct/ discours rapporté (transcription de documents oraux).

3. Lecture suivie et production écrite:

3.1. Articulation et logique du texte (termes d'articulation, déictiques, connecteurs).

3.2. Temporalité et causalité dans un récit.

3.3. Initiation aux lectures nouvelles (grammaire textuelle).

3.4. Analyse et création d'un texte narratif.

III. BIBLIOGRAPHIE

1. Dossier de textes (documents pour les travaux pratiques en cours), Oficina Gráfica

2. Dictionnaire:

ROBERT, P. - Le petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, paris, Le Robert ed., 1981 (1)

3. Grammaire:

BONNARD, H. - Code du français courant, Paris, Magnard, 1981 (2)

4. Romans:

TOURNIER, M. - La goutte d'or, Paris, Folio n°1908, Gallimard, 1988

MALET, Léo - Brouillard au pont de Tolbiac, Paris, 10/18, 1986

PENNAC, Daniel - La fée carabine, Paris, Folio n°2043, Gallimard, 1989

*** (1) Ce dictionnaire est commun aux quatre années de Langue française.

(2) Cet ouvrage est commun aux 1ère et 2ème années de Français

INGLÊS I, INGLÊS 24I, INGLÊS III, INGLÊS IV

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman
"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London,
Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current
English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1)

MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto
Editora

ra

(+) Portuguese : English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora,
("Escolares")

(2)

KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese
Speakers, London, Longman

4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.

(1)

SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them,
Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2)

McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs
and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3)

COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English,
2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1)

ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London,
Longman, 1988

(2)

ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London,
Cassell, 1983

(3)

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar,
4th. ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2))

ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar Exercises,
London, Cassel, 1983

(2) (See 5. (3))

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English
Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

(1)

QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A University Grammar of English,
London,

Longman, 1973

(+) CLOSE, A. A. - A UGE Workbook, London, Longman, 1974)

(2)

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English,
London, Longman, 1975

8. A description of the sound system, e. g.:

(1)

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn.,
Cambridge, CUP, 1980

(2)

GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English,
3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P, 1980

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan,
1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

(1)

(a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

(2)

WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(3)

FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

INGLÊS I

Docentes: Dr. Arnold Allum

Dr^a Hilary Amaral

Dr^a Kathleen Miller

I. Objectives.

1. To consolidate upper intermediate English and develop all language components and skills to pre-advanced level.
2. To encourage self-help in learning and mature use of reference resources.
3. In general, to raise students consciousness of the components of the English language in contrast to Portuguese and facilitate fluency in their use of it.

II. Evaluation

To pass to the second year of English Language, all students MUST demonstrate:

- (1) a command of "common core" grammar and lexis sufficient for comprehension and expression of almost all everyday meanings and interpersonal functions and with only occasional errors, mostly of a minor nature;
- (2) a pronunciation which would be fully intelligible to ordinary native speakers in normal face-to-face or telephonic conversation;
- (3) an ability to use all four communicative skills effectively on a variety of common topics for everyday purposes and in most situations;
- (4) some aptitude for English for literary and academic purposes.

Evaluation will be based on the prescribed books and supplementary materials and will be common to all turmas. It is hoped that continuous assessment will not only provide a fair classification of students but also provide feedback for learner training, self-assessment and improvement of the syllabus and teaching methods.

III. Syllabus

The programme will follow the integrated and progressive contents of the coursebook, Headway: Upper-Intermediate.

- (1) discrimination and articulation of problem sounds (ear and speech training)
- (2) stress and pronunciation of problem words

- (3) spelling rules (and exceptions)
- (4) practical prosodics (chiefly problems, e.g. tag questions)
- (5) recognition of technical terms, phonemic transcription and articulatory diagrams sufficient for use of a learner's dictionary or practice book

2. Grammar (based on the coursebook + grammar book):

- (1) recognition of basic grammatical concepts and terms in English

(2) review of common word forms (regular and irregular) and sentence structures

- (3) (most important) matching forms to functions (e.g. tense and time)

3. Vocabulary and idiom (coursebook, extensive reading book, grammar book):

(1) consolidation of words and phrase for common general and specific notions

(2) words and phrases for topic areas, functions and situations presented in the coursebook and reader

(3) lexical and functional words needed in the classroom, for practice and production exercises and for everyday communication

4. Discourse and text (coursebook and reader):

- (1) social relationships (greeting, apologizing etc.)

- (2) discourse management (initiating, asking for repetitions, etc.)

- (3) functions (getting and giving information, reporting, protesting, etc.)

(4) modes (narrating stories and incidents, describing people and places, explaining plans and arrangements, arguing about issues, etc.)

(5) style-mostly middle, fairly polite, approximately standard British English

- (6) cohesion (especially for reading and writing)

V. Primary communicative skills

1. Listening (coursebook and teacher plus recordings):

- (1) extracting essential information, mostly factual but some attitudinal

- (2) note-taking and dictation

2. Speaking (coursebook, reader, everyday interaction, current events):

(1) communicative activities (scenarios, etc.) based on the coursebook and the reader

- (2) narration of anecdotes, description of people and places, etc.

- (3) discussion of causes and effects, characters, ideas in the books, etc.

- (4) exchanging information about the course, students' progress, etc

3. Reading (coursebook and reader):

(1) intensive for: contextualization of grammar and vocabulary; comprehension; study of a text as a model of a type (often for imitation or adaptation)

(2) extensive: a lively and varied modern novel for enjoyment, ideas, skimming and scanning, extra language, discussion, writing summaries and opinions.

4. Writing (coursebook, reader, current events, inspiration...)

(1) controlled (sentence, gap-filling, completion, etc.)

(2) guided (paragraphs, model letters, summaries, etc.)

(3) free (short stories, essays, 'personal' letters, etc.)

N.B. In the first year of English, the main emphasis is on controlled and guided writing, though students with good English and imaginations may attempt something more personal and ambitious

BOOK LIST. Students should have these books at the beginning of the course:

1. Coursebook:

SOARS, J. & L. - Headway - Upper-Intermediate, OUP

2. Grammar:

MURPHY, Raymond - English Grammar in use (With Answers), Cambridge, CUP, 1985.

3. Words and phrases:

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP, latest edition

4. Extensive Reading:

EMCHTA BUCHI - Double Yoke, Fontans, 1984

Note: students will be asked to refer to other books from time to time, (see Bibliografia Básica Unificada and supplementary reading lists).

ALEMÃO I

Docente: Dr^a Maria Antónia Gaspar Teixeira
Dr. Adrian Meier

Grammatik

1) Formen des Verbs (Indikativ Aktiv)

- Präsens
- Perfekt
- Präteritum
- Plusquamperfekt

2) Tempusgebrauch im Erzähltext

- Präsens
- Perfekt
- Präteritum
- Plusquamperfekt

3) Genus und Pluralbildung des Substantivs

4) Deklination des Adjektivs, des Substantivs und des Personalpronomens

5) Gebrauch des Artikels

6) Possessivpronomen

7) Verben mit trennbarem und untrennbarem Verbteil

8) Verben mit Reflexivpronomen

9) Bedeutung der Präpositionen

10) Positionsverben

11) Präpositionen und ihr Kasus

12) Rektion der Verben

13) Rektion der Adjektive

14) Zeichensetzung

Themen

1) Wohnen

2) Essen und Trinken

3) Alltag, Arbeit und Freizeit

4) Reisen

5) Einkaufen und Geschäfte

6) Stadt und Verkehr

7) Gesundheit

8) Lebensverhältnisse - heute und gestern

- 9) Aussehen und Persönlichkeit
- 10) Schule, Ausbildung und Beruf
- 11) Unterhaltung und Fernsehen
- 12) Industrie, Arbeit und Wirtschaft
- 13) Familie und persönliche Beziehungen
- 14) Natur und Umwelt
- 15) Alte Menschen
- 16) Feste, Bräuche, Kirche

Lehrmittel

- Dreyer, H., Schmitt, R.: Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik. München 1990 (Verlag für Deutsch)
- Einsprachiges Wörterbuch (Duden oder Wahrig)
- Textreader (erhältlich in der "Oficina Gráfica")
- Karteikarten

HISTÓRIA DA FRANÇA

Docente: Dr. José Domingues

I. Objectifs d'ensemble:

Bien plus qu'une Histoire factuelle en soi, il s'agira d'une prospective de l'Histoire de France comme appui à l'ensemble des études françaises.

II. Programme en plusieurs points de repère:

0. Quelques considérations préliminaires sur la position de l'Histoire et des sciences humaines dans une culture post-moderne; la nouvelle Historie: notion et méthode.

1. La formation de la nationalité française à partir du mélange culturel celtique, romain, gallo-romain et germanique.

2. Charlemagne: entre l'Histoire et le mythe.

2.1. la civilisation carolingienne.

2.2. l'Eglise de/ et Charlemagne.

2.3. la chanson de geste: les différents apports.

2.4. la renaissance carolingienne.

3. Le Moyen-Age en France.

3.1. les structures sociales: le seigneur et le fief.

3.2. les foyers culturels: les abbayes (Cluny).

3.3. le roman et le gothique.

3.4. Saint Louis: la synthèse chrétienne.

4. L'unification territoriale et politique.

4.1. la Guerre de Cent Ans.

4.2. Jeanne d'Arc.

5. Louis XIV et la monarchie absolue.

5.1. les différents aspects de la vie à Versailles.

5.2. la question calviniste: les huguenots

5.3. Le classicisme.

5.4. L'aventure maritime française: le Québec et la Louisiane.

6. La Révolution.

6.1. L'état de la France à la veille de la Révolution.

6.2. Les précurseurs et leurs idées.

6.3. Les événements.

6.4. Les conséquences.

7. La Commune et els développements post-révolutionnaires.

BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE

DUBY, Georges - Histoire de la France, Paris, Larousse, 1981

DE BERTIER DE SAUVIGNY, G. - Histoire de France, Flammarion, 1977

BRAUDEL, Fernand - L'identité de la France: espace et histoire, Paris, Flammarion, 1977

IORGA, Nicolas - Histoire du Peuple Français, Paris, O. Zeluck, 1945

FOURNIER, Gabriel - Les Mérovingiens, "Que sais-je?", n° 1238, Paris, PUF, 1978

WALTER, Gérard - Lé Mémorial des Siècles, Paris, Albin Michel, 1967, "Charlemagne" par Georges Tessier

SENAC, Philippe - L'image de l'Autre: histoire de l'occident médiéval face à l'islam, Paris, Flammarion, 1983

GANSHOF, F. L. - Qu'est-ce que la Téodalité?, Bruxelles, Office de Publicité

MUSSOT-GOULARD, Renée - Charlemagne, "Que sais-je?", n° 471, Paris, PUF, 1984

BEDIER, Joseph - La Chanson de Roland, Paris, H. Piazza, 1927

DUBY, Georges - L'an mil, Paris, Julliard, 1967

GROUSSET, René - Les Croisades, "Que sais-je?", n° 157, Paris, PUF, 1964

ALPHANDERY, Paul - La Chrétienté et l'idée de croisade, Paris, Albin Michel, 1954/59

PERNOUD, Régine - Pour en finir avec le Moyen Age, Paris, Editions du Seuil, 1977

LABAL, Paul - Le Siècle de Saint Louis, "Que sais-je?", n° 1471, Paris, PUF, 1979

FAVIER, Jean - La Guerre de Cent Ans, Paris, Fayard, 1980

PERNOUD, Régine - Jeanne d'Arc, "Que sais-je?", Paris, PUF, 1981

- ANDRE, Louis - Louis XIV et l'Europe, Paris, Albin Michel, 1950
HAUTECOEUR, Louis - Louis XIV Roi Soleil, Paris, Plon, 1953
MANDROU, Robert - La France aux XVII et XVIII siècles, Paris,
PUF, 1967
FURET, François; RICHET, Denis - La Révolution Française, Paris,
Fayard, 1973
SOBOUL, Albert - La France à la veille de la Révolution, Paris,
SEDES, 1974
"- Comprendre la Révolution, Paris, François, Maspero, 1981
GAXOTTE, Pierre - La Révolution Française, Paris, Fayard, 1928

Les élèves seront priés de consulter une bibliographie spécifique au fur et à mesure que l'on avancera dans la matière.

CULTURA FRANCESAS

Docente: Dr^a Huguette Rotheval Rodrigues

I. Introduction: réflexion sur la culture.

1. La culture européenne.
2. La culture aujourd'hui.

II. Le XVII Siècle: Introduction générale. Du baroque au classicisme.

1. De Montaigne à Pascal.
 - 1.1. Le rationalisme de Descartes.
 - 1.2. La pensée religieuse de Pascal.
2. Un moraliste: Le Bruyère: La satire et les Caractères.
3. Les lettres.
 - 3.1. La Préciosité.
 - 3.2. Les Règles: - L'académie Française; - L'Art Poétique de Boileau.
 - 3.3. La tragédie classique: Corneille: le Cid, Racine: Phèdre; Molière:

Tartuffe.

III. Le XVIII Siècle: Introduction générale: le siècle des Lumières.

La France avant la Révolution.

1. Les philosophes.
 - 1.1. Montesquieu: L'Esprit des Lois.
 - 1.2. Voltaire: Le Hasard: Zadig; Candide; Le siècle de Louis XIV;

Poème sur le désastre de Lisbonne.

- 1.3. L'Encyclopédie: Diderot.
- 1.4. Rousseau: -la pensée politique: Les Discours; Le contrat social.
-le préromantisme: -L'Emile; -La Nouvelle Héloïse; -Les Rêveries du Promeneur Solitaire
2. Um romancier: Choderlos de Laclos: Les Liaisons Dangereuses.
3. Un poète: André Chénier.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

1. Ouvrages généraux

LAGARDE et MICHARD - Anthologies de textes littéraires (XVI, XVII, XVIII Siècles), Paris, Bordas, 1962

Manuels d'histoire de la littérature française

Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972

MITTERAND, Henri - Littérature, textes et documents, Paris, Nathan,

1988

- SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que la littérature?, Paris, Idées, 1978 (I)
- THORAVAL, J. - Les grandes étapes de la civilisation française, Paris, Bordas, 1978
2. Sur la Culture
- CHALUMEAU, Jean-Luc - Introduction aux idées contemporaines, Paris, Nathan, 1970
- DAVAL, R. - Histoire des idées en France, col. "Que sais-je?", n° 593, Paris, PUF, 1977
- DELMAS, C. - La civilisation européenne, col. "Que sais-je?", n° 1872, Paris, PUF, 1980
- DOLLOT, L. - Culture individuelle et culture de masse, col. "Que sais-je?", n° 1552, Paris, PUF, 1978
- HELL, V. - L'idée de culture, col. "Que sais-je?", n° 1942, Paris, PUF, 1981
- "- Le complexe de Léonard, Paris, Editions du Nouvel Observateur, Paris, 1983
- MONTASSIER, G. - Le fait culturel, Paris, Fayard, 1980
- RENARD, Jacques - L'élan culturel, Paris, PUF, 1987.
3. Sur le XVI siècle
- BAILLY, A. - L'école classique française, Paris, Colin, 1958 (II)
- BENICHOU, P. - Les morales du grand siècle, Paris, Gallimard, 1948 (II et III)
- BRUNSCHVIGG, I. - Descartes et Pascal, lectures de Montaigne, New York et Paris, Brentano's, 1984 (III)
- NIDERET, A. - Racine et la tragédie classique, Paris, PUF, 1978(II)
- PASCAL, B. - Pensées, Paris, Gallia, 1913
4. Sur le XVIII Siècle
- DIDEROT - in "Europe", Paris, n° 161, mai 1984
- LAUNAY, M. - Jean-Jacques Rousseau et son temps, Paris, Nizet, 1969(II)
- LECERCLE, Jean-Louis - Jean-Jacques Rousseau, Paris, Larousse, Université, 1975
- SAULNIER, V. L. - La littérature française du siècle philosophique, col. "Que sais-je?", n° 121, Paris, PUF, 1976
- STAROBINSKI, J. - Montesquieu, Paris, Seuil, 1982
- (I) - Ces livres se trouvent à la Bibliothèque Centrale de la Faculté
- (II)- "**** à l'Institut Français.
- (III)- "**** à la Salle Française de la Faculté.

CULTURA FRANCESA I

Docente: Dr^a Maria do Rosário Pontes

A correspondência das artes em França, nos finais dos séculos XVIII e XIX. A sua procura na pintura, na música e na literatura

1. Breve perspectivação dos séculos XVIII e XIX sob os pontos de vista social, político e económico;

2. Entre reminiscências barrocas e tonalidades neoclássicas, o despertar dos acentos românticos:

2.1. Na pintura: François Boucher e o erotismo mitológico; Jean-Honoré Fragonard e a "légèreté"; Jean-Baptiste Chardin e a concepção da natureza; Claude-Joseph Vernet e o gosto crepuscular;

2.2. Na música: Jean-Philippe Rameau e as bases da harmonia moderna;

2.3. Na literatura: Jean-Jacques Rousseau e as confissões de um solitário; André Chénier e a nostalgia neoclássica; Sade e a libertinagem; Diderot e o espírito enciclopedista;

3. Entre traços românticos e realistas, a ascenção e a queda dos valores simbolistas:

3.1. Na pintura: Gustave Moreau e os emblemas da decadência; Odile Redon e o universo profético; Paul Gauguin e a "verité du mensonge"; Cézanne e a expressão do espaço;

3.2. Na música: Claude Debussy e a procura de uma "langue évocatrice";

3.3. Na literatura: Arthur Rimbaud e a poética da "Voyance"; Stéphane Mallarmé e a palavra incantatória; Huysmans e o escândalo da ausência; Paul Verlaine e "Une arabesque fuyante dans un halo sonore."

BIBLIOGRAFIA

BELAVAL, Yvon - "Au siècle des Lumières" in Histoire des Littératures de l'Encyclopédie de la Pléiade, tome III, Paris, Éd. Gallimard, 1988

BIET, C.; BRIGHELLI, J.P.; RISPAIL, J.L. - XVIIe et XVIIIe siècles. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1984

- " - XIXe siècle. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1986
BUCI-GLUCKSMANN, Christine - La raison baroque - de Baudelaire à Benjamin, Paris, Ed. Galilée, 1984
CARTER, A.F. - The idea of decadence in french literature (1830-1900), Canada, University of Toronto Press, 1968
CASSIRER, Ernst - La philosophie des Lumières (trad. par Pierre Quillet), Paris, Lib. Fayard, 1966
CHAUNU, Pierre - La civilisation de l'Europe des Lumières, Paris, Ed. Champs-Flammarion, 1982
DÉCAUDIN, Michel - La crise des valeurs symbolistes. Vingt ans de poésie française (1895-1914), Toulouse, Privat Editeurs, Coll. "Universitas", 1960
XIXe Siècle (Le), Paris, Ed. Hatier, Coll. Itinéraires Littéraires, 1988
LIVI, François - J.-K. Huysmans, "A Rebours" et l'esprit décadent, Paris, Lib. Nizet, 1972
Peinture de l'Impressionnisme (La), dir. Maria et Gotfrey Blunden, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1981
Symbolisme (Le), dir. Robert L. Delevoy, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1982
STAROBINSKI, Jean - L'Invention de la Liberté. 1700-1789, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1964
" - 1789, les emblèmes de la raison, Paris, Ed. Champs-Flammarion, 1979
TADIÉ, Jean-Yves - Introduction à la vie littéraire du XIXe siècle, Paris, Lib. Bordas, 1989

*** Serão posteriormente sugeridos estudos de âmbito mais particular.

CULTURA INGLESA

Docente: Dr^a Maria de Fátima Vieira
Dr^a Maria Cândida Zamith

O PENSAMENTO UTÓPICO EM INGLATERRA DO SÉC. XVI AO SÉC. XIX

Partindo do estudo do pensamento utópico em Inglaterra do Séc. XVI ao Séc. XIX, este programa pretenderá levar os alunos a reflectir sobre as questões políticas, religiosas e sociais mais relevantes desse período. A leitura e análise das quatro "utopias" propostas servirá assim de pretexto para o estudo da história e do pensamento político e religioso inglês, desde a reforma henriquina até à era vitoriana. Procurar-se-á essencialmente ver de que forma as quatro obras são simultaneamente o reflexo da época em que foram escritas e uma reflexão sobre essa mesma época, denunciando os males sociais e implicitamente propondo reformas.

I. SÉCULO XVI

1. O mito Tudor. Consequências políticas, económicas e sociais da Reforma henriquina. O reinado de Isabel I e a implantação do Anglicanismo como religião oficial.
2. Desejos de reforma: Thomas More, John Colet e Erasmus.
3. Considerações sobre o conceito de "utopia". Literatura eutópica e distópica.

Texto: Thomas More, *Utopia*

II. SÉCULO XVII

1. A dinastia Stuart. Anglicanismo, catolicismo e puritanismo. A Guerra civil. O protectorado de Cromwell. A Restauração de 1660. A Revolução Gloriosa de 1688.
 2. O pensamento político e religioso. Hobbes e Locke. A legitimidades da Revolução Gloriosa. A noção de "contrato social".
 3. Renascimento e humanismo: o novo espírito científico.
- Texto: Francis Bacon, *New Atlantis*

III. SÉCULO XVIII

1. A dinastia de Hanover. Whigs e Tories. A formação do "cabinet system". Walpole e os dois Pitts. O império britânico. A independência da América e a Revolução Francesa.

2. Os avanços tecnológicos: o caminho para a Revolução Industrial. A Reforma Agrícola.

3. Cartesianismo e anti-hobbismo. A supremacia whig e a visão optimista do homem e das suas capacidades.

Texto: Jonathan Swift, *Gulliver's Travels*

IV. SÉCULO XIX

1. Consequências da Revolução Industrial. O liberalismo económico. A era vitoriana.

2. Romantismo e utilitarismo. A emergência do pensamento socialista. As reivindicações feministas.

Texto: William Morris, *News from Nowhere*

NOTA: Os textos referidos no programa são de leitura obrigatória (as edições serão oportunamente indicadas). Ao longo do ano lectivo serão publicadas antologias de textos, também de leitura obrigatória, que os alunos poderão adquirir na Oficina Gráfica da F.L.U.P.

CULTURA INGLESA

Docente: Dr. Victor Cabral

A INGLATERRA NO SÉCULO XIX

Introdução

- O. Breve panorâmica do século XVIII.
 - 0.1. O poder.
 - 0.1.1. Whigs e Tories.
 - 0.1.2. Governos e políticas.
- 0.2. A mar.
 - 0.2.1. O mar e o comércio.
 - 0.2.2. Uma agricultura de subsistência.
 - 0.2.3. Indústrias extractiva e têxtil.
- 0.3. A cena internacional.
 - 0.3.1. A independência da América.
 - 0.3.2. A Revolução Francesa.
- 0.4. As ideias.
 - 0.4.1. John Locke.
 - 0.4.2. Adam Smith.
 - 0.4.3. Thomas Malthus.
 - 0.4.4. Jeremy Bentham.
 - 0.4.5. Edmund Burke.
 - 0.4.6. John Wesley.

O século XIX

- 1. De Waterloo à 'Great Exhibition'.
 - 1.1. Aspectos socio-económicos.
 - 1.1.1. As Guerras Napoleónicas.
 - 1.1.2. Crise económica.
 - 1.1.3. Revolução Industrial: o campo e a cidade.
 - 1.1.4. Sindicatos, Cartismo e Reformas.
 - 1.1.5. Progresso e a 'consciência' moral.
 - 1.1.6. O império.
 - 1.2. As ideias.
 - 1.2.1. John Stuart Mill.
 - 1.2.2. Thomas Carlyle.

- 1.3. O romance.
 - 1.3.1. Elizabeth Gaskell, Mary Barton.
2. Da estabilidade à Primeira Grande Guerra.
 - 2.1. Aspectos socio-económicos.
 - 2.1.1. O socialismo liberal.
 - 2.1.2. Os movimentos feministas.
 - 2.1.3. A questão irlandesa.
 - 2.1.4. Tempos de depressão.
 - 2.1.5. O novo imperialismo.
 - 2.1.6. Em direcção à guerra.
 - 2.2. As ideias.
 - 2.2.1. Charles Darwin.
 - 2.2.2. Mathew Arnold.
 - 2.3. O romance.
 - 2.3.1. Thomas Hardy, Tess of the d'Urbervilles.

BIBLIOGRAFIA GERAL

CLARK, George - English History: A Survey (1971), Oxford, Oxford University Press

MORTON, A. L. - A People's History of England (1938), London, Lawrence & Wishart

RANDLE, John - Understanding Britain (1981), Oxford, Basil Blackwell

TREVELYAN, G. M. - A Shortened History of England (1942), Harmondsworth, Penguin

NOTA: É aconselhável a compra e consulta de pelo menos uma História da Inglaterra. As obras acima indicadas (cujas datas são as da primeira edição) constituem apenas alguns dos títulos possíveis.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

ASHTON, T. S. - The Industrial Revolution, 1760-1830, Oxford, Oxford University Press, 1968

BUCKLER, William E., ed. - Prose of the Victorian Period, Cambridge, The Riverside Press, 1958

HILL, C.P. - British Economic and Social History, 1700-1975, London, Edward Arnold, 1977

HOBSBAUM, E. J. - The Age of Revolution, London, Weidenfeld & Nicholson, 1962

- PLUMB, J. H. - England in the Eighteenth Century, Harmondsworth, Penguin, 1950
"- The First Four Georges, Glasgow, William Collins & Son, 1956
THOMPSON, E. P. - The Making of the English Working Class, Harmondsworth, Penguin, 1950
THOMSON, David - England in the Nineteenth Century, Harmondsworth, Penguin, 1950
TREVELYAN, G. M. - British History in the Nineteenth Century and After: 1782-1919, Harmondsworth, Penguin, 1922
WILLIAMS, Raymond - Culture and Society, 1780-1950, Harmondsworth, Penguin, 1958

NOTA: Para além dos romances mencionados no Programa, e que serão de leitura obrigatória, constituirão igualmente matéria de trabalho nas aulas, excertos de alguns textos dos autores referidos no mesmo Programa, os quais serão facultados aos estudantes através dos serviços da Oficina Gráfica da FLUP.

CULTURA ALEMÃ

Docentes: Dr. Américo Monteiro
Dr. Thomas Brysch

1. A Alemanha do dealbar da Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
 - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; princípios e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
 - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
 - 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha.
 - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
 - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 5.1. A ascenção da Prússia.
 - 5.2. A "Aufklarung" - sua géneze e evolução.
- 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
- 5.4. Frederico segundo e o Absolutismo iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
- 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento nacional alemão.
- 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
7. Hegel e a sua teoria do estado.
8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.
9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.
10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua géneze, sua natureza, seu desfecho.
12. Bismarck e o II Reich.

13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
14. A I Guerra Mundial e a República de Weimar.
 - 14.1. Evolução política.
 - 14.2. A cultura Weimariana.
15. O Nacional-Socialismo: sua gênese, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
16. O fim da segunda guerra mundial e o caos alemão: os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
 - 16.1. As quatro zonas de ocupação e a ruptura Leste/Oeste.
 - 16.2. Os dois Estados alemães e as suas características.
17. A reunificação da Alemanha e as suas consequências.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica e obrigatória

DRIJARD, André - Alemanha. Panorama histórico e cultural. Publicações D. Quixote

ELIAS, Norbert - O processo civilizacional. 1º volume, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1989

WEBER, Max - A ética protestante e o espírito do capitalismo, Presença, Lisboa, 1983

b) Geral

DROZ, Jacques - Histoire des doctrines politiques en Allemagne, PUF, Paris, 1968

FRIDELL, Egon - Kulturgeschichte der Neuzeit (2 Baende), dtv, München, 1976

HABERMAS, Jürgen - Strukturwandel der Öffentlichkeit, Luchterhand, Darmstadt, 1962

HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und Literatur, C:H: Beck, München, 1972

HELFERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie, Metzler, Stuttgart, 1985

HORKHEIMER, Max - Origens da filosofia burguesa da História, presença, Lisboa, 1984

MANN, Golo - Deutsche Geschichte des 19. und 20. Jahrhunderts, S. Fischer, Frankfurt am Main, 1958

RAFF, Diether - Deutsche Geschichte, Max Hueber Verlag, München,
1985

SPENLE, J.-E - O pensamento alemão, A. Amado, 1973, Coimbra
TREVOR-ROPER, H.R. - Religião, Reforma e Transformação Social,
Presença, Lisboa, 1981

c) Literatura específica incidindo sobre temas e épocas específicos
será indicada, no decorrer do ano lectivo.

ÍNDICE

Introdução aos Estudos Linguísticos	1
Introdução aos Estudos Literários	4
Introdução à Cultura Clássica	6
Latim I-A	8
Latim I-B	13
História de Portugal	15
Geografia Humana de Portugal	16
Língua Viva I - Francês	18
Língua Viva I - Inglês	20
Língua Viva I - Espanhol	22
Língua Viva I - Italiano	24
Francês I	25
Bibliografia Unificada do Inglês	27
Inglês I	31
Alemão I	34

História da França	36
Cultura Francesa	39
Cultura Francesa I	41
Cultura Inglesa	43
Cultura Inglesa	45
Cultura Alemã	48